



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

JANICE SCHOELER ADAMS

(depoimento)

2015

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-

Entrevistado/a: Janice Schoeler Adams

Nascimento: 02.06.1963

Local da entrevista: escritório da entrevistada

Entrevistador/a: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Data da entrevista: 30.01.2015

Transcrição: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Copidesque: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Pesquisa: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 36 min

Páginas Digitadas: 9 páginas

Observações:

A entrevistada realizou algumas alterações após a leitura da entrevista transcrita.

Entrevista realizada para a produção da pesquisa de Maria Luisa Oliveira da Cunha sobre a Escola de Dança de João Luiz Rolla.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Identificação; Início na dança; Escola de Dança João Luiz Rolla; Maior turma de formandas da escola; Professoras mestras da Escola; Metodologia de aula; Espetáculos da escola; Formatura; Aulas com o Professor Rolla; Espetáculos de Dança; Relato final; Agradecimentos.

Porto Alegre, 30 de janeiro de 2015. Entrevista com Janice Shoeler Adams a cargo da pesquisadora Maria Luisa Oliveira da Cunha para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

M.C. – Qual teu nome completo?

J.A. – Janice Adams Schoeler.

M.C. – Qual tua data de nascimento?

J.A. – 02 de junho de 1963.

M.C. – Qual tua formação profissional?

J.A. – Sou formada em Direito. Pós Graduada em Criminologia e Direito Civil e Corretora de Imóveis.

M.C. – Qual tua naturalidade?

J.A. – São Sebastião do Caí.

M.C. - Gostaria que tu falasses como iniciou tua história na dança.

J.A. – Eu comecei na dança clássica para conserto da postura dos joelhos. Eu tinha seis ou sete anos de idade quando fui ser aluna do Seu Rolla. Antes com cinco anos eu iniciei no Grêmio Náutico União¹ com uma professora muito querida, Maria Amélia². Ela indicou para a minha mãe que eu fosse para uma escola com mais aprofundamento. E a minha vizinha de rua, a amiga até hoje, Karin Nunes Meireles já estava na escola João Luiz Rolla. Nós morávamos na Rua Castro Alves, no bairro Moinhos de Vento e era só descer a Rua Ramiro Barcelos e estávamos no Auditório Araujo Viana. Então ingressei com seis anos de idade e dançando ou dando aulas de ballet até casar com vinte anos. A minha turma foi a

¹ Grêmio Náutico União, clube esportivo de Porto Alegre.

² Nome sujeito a confirmação.

maior turma que iniciou e concluiu o curso juntas de todas da escola e Seu Rolla se orgulhava da nossa numerosa turma de formandas. E a nossa formatura foi obrigada a ser dividida em duas etapas. Assim a turma de 1979 teve uma formatura em janeiro e outra em julho porque não teria como a banca dos examinadores assistir e examinar todas. Sendo inevitável a divisão. A amizade sempre foi muito intensa entre nós colegas. E ao chegar os nossos vinte anos de idade, cada uma foi seguindo seus caminhos...

M.C. – E onde era a escola?

J.A. – Era no Araújo Viana. Minha mãe me levava no início a pé e depois num fusquinha azul claro que eu nunca vou esquecer. Nós entrávamos pelos portões dos fundos do Araújo Viana e as mães ficavam aguardando as filhas na sala de espera. Nós tínhamos aula três vezes por semana, depois de certo tempo foi para quatro vezes e mais velha quase que diariamente.

M.C. – Quem ministrava a aula?

J.A. – Eu tive aula com a amada professora Erenita³, que era uma das professoras do Seu Rolla. Ela dava aula para as meninas iniciantes e Seu Rolla para as alunas mais adiantadas do corpo de baile. Apesar de outras auxiliarem nas aulas ele estava sempre presente e participativo. Depois desta professora que se aposentou ou foi ter sua escola em Canoas, outras professoras ex-alunas ou que se formavam ficavam dando aulas: a Regina⁴, a Maria Aparecida⁵, a Vera Ruschel⁶, Virginia Ruschel⁷ e a Ana⁸ irmã da Eliane⁹. E depois nós, ao nos formarmos, passávamos a fazer parte do corpo de balé junto com elas. Formando um grupo de bailarinas maravilhosas e amigas. A nossa turma era enorme, imagine vinte meninas juntas? [risos] No vestiário onde caberiam oito meninas entravam doze, quinze... e lá nos trocávamos em silêncio pois tinham aulas em todos horários de outras turmas... Foi muito legal esta rotina que durou os 9 anos de Ballet, a amizade e o aprendizado de todo

³ Erenita Parmeggiane Teixeira, ex-aluna da escola de dança de João Luiz Rolla.

⁴ Regina Adylles Guimarães, ex-aluna da escola de dança de João Luiz Rolla.

⁵ Maria Aparecida Agustoni, ex-aluna da escola de dança de João Luiz Rolla.

⁶ Vera Ruschel, ex-aluna da escola de dança de João Luiz Rolla.

⁷ Virginia Ruschel, ex-aluna da escola de dança de João Luiz Rolla.

⁸ Nome sujeito a confirmação.

⁹ Nome sujeito a confirmação.

este convívio por ser no Araújo Viana vinham meninas de diversos bairros da cidade: zona sul, da zona norte, ali de perto, classe média, pobre, rica. O seu Rola *nunca, nunca, nunca*, teve alguma discriminação em relação à questão social, éramos todas iguais para Seu Rolla. Com ressalvas: uma brincadeira que eu vou dizer: ele preferia as menorzinhas, as baixinhas, coxas largas, essas eram as alunas prediletas... E eu fazia parte das mais altas. Então ele nos chamava de: As dromedárias [risos]. Então era muito engraçado que eu, a Carla¹⁰, e a Marta Abreu¹¹, éramos as três altas e ficávamos atrás na aula e ele nos chamava de as dromedárias do seu Rolla [risos] Ele chamava assim e nós não nos importávamos porque era uma brincadeira. Ele brincava com todas, ele ria, ensinava cultura geral, ficava furioso se não estávamos todas atentas. Ele nos deu uma formação pessoal que eu acho que considero o mais importante de tudo. Algumas seguiram dando aula, mas a maioria não... seguiram outras profissões. Mas para nós não foi só a formação em dança porque o mais importante que é o legado dele... dá vontade de chorar quando lembro... ele foi nosso pai, ele nos educou, ele nos ensinou sobre economia nacional, ele nos dava aula corrigindo e dizendo: “Mas o que é isso? Éramos o celeiro do Brasil! Onde estamos? Vamos lá!” Então ele se erguia todo, pegava a varinha e dizia : “Elãn de bailarina meninas, altivez! Eu sou fulana! Impinem-se! Cabeça erguida! Postura!”

M.C. - Me fala desta varinha

J.A. - Eu tenho total relação de amor com essa varinha. Eu não tenho trauma, quem tem trauma dela, fantasiou! Tem traumas de casa! Porque a varinha era simbólica, totalmente simbólica servia para ele apontar em nosso corpo o que precisávamos arrumar na posição. Assim ele não precisava nos tocar com as mãos. Que hoje eu considero muito correto da parte dele. E era de um efeito tremendo porque ele passava e dizia: “vamos lá, levanta aqui, levanta ali...” E ele nos colocava no lugar, posição correta. Eu fui para lá como falei, por ter joelhos tortos. Aquelas crianças que tem um joelho sobre o outro. E veja o que ele fez! [a entrevistada levanta da cadeira e mostra os joelhos] Ele corrigiu tudo. Por mais que eu ainda tenha essa saliência nem se compara com o joelho torto que eu tinha e eles ficaram alinhados não mais sobrepostos. Eu era muito pequena, não me lembro de ter os joelhos sobrepostos. E o Balé impressiona porque todos os dias tu faz a mesma aula

¹⁰ Nome sujeito a confirmação.

¹¹ Marta Abreu, ex-aluna da escola de dança de João Luiz Rolla.

durante doze anos! O Bolshoi¹² faz a mesma aula que eu fazia. Qualquer balé faz a mesma aula que eu fazia. E exatamente por este aperfeiçoamento de todo dia repetindo a mesma coisa, e assistir a repetição, levar à perfeição! Tudo isso vai te dando outro respaldo para a vida. Graças ao invento do Face book, há uns três ou quatro anos atrás pudemos nos reunir. Foi no ano do centenário dele, um pouco antes começamos a procurar e a nos encontrarmos. E porque isso? Quantas aulas de outras coisas neste tempo a gente fez? É porque ele dava além da postura, da técnica, ele dava a formação de caráter. Eu não conheço nenhuma colega minha do balé que não tenha caráter. E a gente fala sobre isso que ele era o nosso pai. Eu vejo a Regina até hoje e choro. Eu vejo a Aparecida as minhas professoras queridas e lembro dele junto tanto orientando elas enquanto davam aulas como a nós que a executávamos. Ele não colocava as professoras pra se ausentar, ele estava sempre ali presente e atuante.

M.C. – E quando tu começou a ter aulas com ele como ele era em aula?

J.A. - Era uma transição muito natural porque ele sempre estava presente. Talvez uma retirada muito curta, mas ele sempre estava ali. Ainda cabe lembrar do diferencial de ter aulas com ele e também com as pianistas. Nos ensinou também a trabalhar muito o ouvido. Adoro quase todos os tipos de músicas, mas prefiro o Rock. No entanto nem este som suporto ouvir sem a qualidade do som. Então ele nos ensinou a ter ouvido enquanto eu aprendia a dançar porque Seu Rolla era exigente com as pianistas. Fazia as pianistas voltar e repetir tantas vezes necessárias para apurar o ritmo, ou o acorde que ele queria. Assim que também chamava a atenção daquelas pianistas [risos] elas eram idosas amigas dele desde não sei quando e não davam a menor bola para os xingamentos, davam umas olhadinhas pra nós e riam repetindo e corrigindo como ele queria. E ao mesmo tempo em que ele sempre foi exigente ele sempre era amável, risonho, feliz, realizado, orgulhoso do seu trabalho. Eu me lembro que teve uma época que existia sabotagens nos espetáculos. Eu ficava impressionada porque pra mim isso era coisa de filme de FBI e teve uma época acho que foi na UFRGS que as cortinas não abriram num dia de espetáculo... elas emperraram. E ai ouvia boatos que tinha sido sabotagem ou emperrado mesmo. Meu pai foi administrador de empresas durante anos, e em empresas grandes. Uma delas tinham 1500 funcionários e quando o pai ia assistir os ensaios gerais do Seu Rola ele voltava

¹² Balé Bolshoi na Rússia,

impressionado e falando a vida inteira sobre isso: da capacidade deste homem de organização daquelas quinhentas mulheres loucas berrando e todas tendo um ataque, todas querendo atenção, todas carentes, todas querendo tudo e nervoso diante do espetáculo que aproximava das estreias. Como ele conseguia organizar daquela forma e ele conseguia organizar perfeitamente? Talento e respeito distribuído entre suas alunas.

M.C. – Gostaria que tu falasses sobre os espetáculos.

J.A. – Maravilhosos, criativos, inéditos, inovadores.

M.C. – Tem algum que tu lembra em especial.

J.A. – O 2001 que foi uma grande odisseia. Eu dancei o 2001. O espetáculo que eu mais amei foi inesquecível. O meu primeiro ano de espetáculo foi no último ano antes da reforma do Teatro São Pedro. Depois fechou anos para a reforma. Então eu dancei naquele antigo e lindo Teatro antes da reforma. Em um espetáculo que tinha um circo eu era uma palhaça! Eu sempre tive o espírito de palhaça e ele era muito sensível sabia onde colocar cada uma para interpretar. Eu quase não tenho fotos do meu período na fase adulta porque eu sempre fui muito rebelde eu achava que fotos era coisa de criança hoje tenho vontade de cortar os pulsos porque não tenho as recordações. Depois de formada eu nunca me destaquei como prima-dona, eu sempre fiz parte do corpo de baile não tinha nada de talento apenas amava, tinha honra ao mérito do esforço. Um dia um professor famoso, bailarino Ricardo Odonez veio dar um curso aqui em Porto Alegre de jazz. Eu fiz o curso e depois de formada foi à primeira vez na vida que eu fui destacada em aula. Ele adorou a minha expressão e me colocava a frente para exhibir as demais o que ele queria. Talvez tivesse mais sucesso se me empenhado mais no jazz... mas enfim eu amava e amo o ballet e o Seu Rolla me corrigiu e ensinou em tudo além de corrigir meus joelhos!

M.C. – Me fala sobre tua formatura.

J.A. – A minha formatura foi nas salas dentro do Araújo Viana. Na sala maior, no andar de cima, era a sala do Seu Rolla, e nas salas de baixo era o local onde os músicos da OSPA¹³ ensaiavam e no dia da formatura foi nestas salas. O professor Rolla fazia a gente se sentir única se era de dromedário ou não, não importava! Ele tinha a particularidade de cada uma e isto era perfeito. Para formatura nós fazíamos um álbum com recortes, textos, fotos... eu tenho aqui...

[interrupção para mostrar o álbum]

M.C. – Tu poderias emprestar este álbum para que nós disponibilizemos no repositório digital da UFRGS? E estas fotos também?

J.A. – Sim, Claro! Sem problemas!

M.C. – E depois te formada tu continuou na dança?

J.A. – Depois de formada eu dei aula por seis ou sete anos. A colega Simone Conceição e eu em creches na cidade, e com a Carlota Albuquerque¹⁴ passamos por várias escolas de Porto Alegre com uma Senhora que nos contratava para ser professora. Então eu nunca fui uma bailarina de destaque, mas foi muito legal poder passar por esse tempo dando aulas depois de formada. Iniciando antes de me formar em 1979, até casar. Eu soube depois que Seu Rolla teria perdido o direito de uso da sala do Araújo Viana e teve que dar aula na escola da aluna Isabel Beltrão¹⁵. Tiraram ele de lá, políticos... e sabe-se que foi outra professora que provocou isso. Mas não temos provas. Eu dei aulas de ballet nos colégios Das Dores¹⁶, Santa Rita de Cássia¹⁷, Cruzeiro¹⁸, Nossa senhora dos Anjos¹⁹, Santa Rosa de Lima²⁰. Nos dias do espetáculo na PUC²¹ quando juntavam todas as meninas destes colégios eu revivia meus dias de bailarina. Possibilitou assim eu viver como diretora de

¹³ OSPA – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.

¹⁴ Carlota Albuquerque, ex-aluna da escola de dança de João Luiz Rolla.

¹⁵ Isabel Beltrão, ex-aluna da escola de dança de João Luiz Rolla.

¹⁶ Colégio La Salle Dores em Porto Alegre, RS.

¹⁷ Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Rita de Cássia em Porto Alegre, RS.

¹⁸ Nome sujeito a confirmação.

¹⁹ Colégio Cenecista Nossa Senhora dos Anjos em Gravataí, RS.

²⁰ Colégio Santa Rosa de Lima em Porto Alegre, RS.

²¹ Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, RS.

palco, de iluminação, coreógrafa, assim como Seu Rolla fez e nos ensinou. Eu amava dias de ensaios e do espetáculo. Foram quase sete anos de professora. Depois entrei na faculdade e engravidei um ano depois. Dei aulas em uma academia na Rua José Bonifácio. Depois fiz três anos de dança do ventre e assim acabou minha vida até hoje com dança. Há pouco tempo fiz oficinas de teatro e aulas de hip hop [risos] ah se o Seu Rola me visse! Nós ríamos muito..., Ele brincaria comigo: “Como uma dromedária vai dançar hip hop?” Seria muito engraçado se possível esta conversa! Há dois anos sofri um acidente de carro, fiquei dez dias em coma na UTI, comecei a caminhar em janeiro de 2014. Faz um ano que reiniciei a aprender a caminhar. O impressionante foi o comentário da fisioterapeuta que me cuidou que por eu ter quebrado praticamente todo corpo (politraumatizada) a minha recuperação foi excelente, e ela atribuiu por este corpo ter trabalhado tanto e ao longo de vinte anos. Mas o principal do Seu Rolla em nossas vidas além da parte física, parte profissional, de tudo isso, eu penso sem dúvida alguma, o mais importante que ele nos deixou foi esse legado do respeito à perfeição, o coleguismo, a irmandade, e um amor à arte acima de tudo... Ele educava sobre todos os assuntos... Ele trazia isto para aula melhor do que qualquer professor de aula do colégio. Ele nos trazia um afago maravilhoso. Ele era pai de xingar, de ensinar limites e de brincar. Um dia eu estava em um escritório, como advogada e o dono deste escritório me perguntou: “Janice onde tu aprendeste a falar assim com os clientes, esse teu jeito todo?” Eu ri e disse eu não sei do que você estás falando... mas deve ter sido de casa e do Seu Rolla!

M.C. – Estamos chegando ao término da entrevista e eu gostaria de deixar este momento para o teu registro final.

J.A. – Seu Rolla representou um terço da minha educação: era pai, mãe e seu Rola. Ele faz parte da nossa formação assim como a família, à escola e o balé do Seu Rolla. Ainda tem que ficar registrado ele tinha um amor imenso ao nosso regionalismo, ele tinha um amor à cultura do Brasil. Eu lembro que a dançamos em um dos espetáculos, no Araújo Viana ao vivo, com vento, à noite, com músicas brasileiras e gaúchas que ele conseguia transformar em arte. Saudades deste espetáculo em particular e muitas saudades do nosso Mestre Rolla.!

M.C. – Gostaria de te agradecer em nome do CEME, a tua disponibilidade em nos conceder esta entrevista.

[FINAL DA ENTREVISTA]